



DISCURSO DE POSSE DO PRESIDENTE DO CFM: DR JOSÉ HIRAN DA SILVA GALLO

Proferido em 1 de outubro de 2024

Senhoras e senhores, colegas, amigos e, acima de tudo, minha grande família do CFM!

Hoje, nesta tribuna da **Casa do Médico Brasileiro**, me coloco inteiramente à disposição da medicina, dos médicos e do povo do meu País.

Meu corpo, minha mente, minha alma estão prontos para lutar por uma saúde melhor, mais segura, eficaz e digna para esta Nação tão próspera, quanto desigual.

Tenho a convicção de que esse pensamento é compartilhado pelos outros 55 conselheiros federais, que comigo iniciam, neste dia, a Gestão 2024 – 2029 do Conselho Federal de Medicina.

Efetivos e suplentes estão preparados para agregar importantes contribuições ao trabalho desenvolvido pelo CFM, dentro dos limites de suas competências legais.

Esse grupo seletivo de homens e mulheres, legitimamente eleito numa votação ampla e transparente, está unido por um traço comum: o desejo mais sincero de somar – de todas as formas possíveis - para que todos os brasileiros tenham vida e saúde de qualidade.

Juntos, com o apoio dos quase 600 mil médicos deste País, queremos fazer grandes coisas.

Caminharemos para fortalecer a fiscalização e o monitoramento das políticas públicas de saúde, com as quais os médicos são historicamente comprometidos em defender.

Entendemos que o Sistema Único de Saúde, visto como referência internacional, deve se materializar numa assistência nivelada aos mais altos padrões.

Não permitiremos que o SUS se torne um sistema pobre para atender os mais vulneráveis. A equidade deve ser exercida em sua plenitude, sem criar cidadãos de primeira e segunda categorias.

O morador do interior da Amazônia, de um estado como Rondônia – de onde venho, com muito orgulho -, precisa ter acesso à assistência e aos médicos com as mesmas credenciais que os que vivem nos bairros nobres das grandes capitais.

É inadmissível que programas e iniciativas ainda permitam que pessoas que



não revalidaram no Brasil seus diplomas médicos obtidos no exterior continuem a atender nossos irmãos sob a falsa alegação de que faltam médicos no País.

Carência, sim, existe, mas não é de médicos. Há falta de planejamento, de investimentos e de vontade política de criar estímulos para que os profissionais com CRM – legitimamente formados e reconhecidos no País – migrem e se fixem em áreas de difícil provimento.

A mesma atenção será dispensada pelos conselheiros ao exercício da medicina junto aos planos de saúde. Nosso olhar estará vigilante para denunciar e impedir abusos nessa relação entre pacientes, operadoras e médicos.

Para tanto, o CFM conta com o apoio do Agência Nacional de Saúde Suplementar para corrigir distorções que comprometem a qualidade da assistência e não dão a devida valorização aos nossos médicos.

Também atuaremos em defesa das prerrogativas exclusivas dos médicos no exercício da sua profissão, o chamado Ato Médico.

A Lei número 12.842, de 2013, precisa ser protegida contra os ataques de pessoas sem formação em medicina. Esse desrespeito é crime.

Junto ao Poder Judiciário e ao Ministério Público, e outras instâncias de fiscalização, buscaremos apoio e abrigo contra as agressões ao Ato Médico.

Essa é uma situação com impacto negativo, sobretudo, para a integridade, saúde e vida de milhões de pessoas. Basta de ver irmãos brasileiros mutilados e mortos por pessoas que brincam de ser médico.

Outra frente de trabalho para a Gestão 2024 -2029 está na qualificação da formação médica.

No campo da graduação, manteremos nossa cruzada contra a abertura indiscriminada de escolas médicas, alertando para os riscos do aumento desenfreado de vagas e cursos sem observar critérios mínimos para que o processo de ensino seja concluído com êxito.

Cabe ao CFM e CRMs denunciar abusos e cobrar medidas urgentes por parte do Ministério da Educação, que tem a caneta da regulação em seu poder.

Esperamos que promessas feitas em inúmeras reuniões vejam a luz do dia e se crie ambiente propício ao controle desse cenário, sem sucumbir a interesses econômicos e políticos que enxergam nas faculdades de medicina um negócio milionário.

Empenho semelhante do CFM ocorrerá na proteção à Residência Médica. Estaremos vigilantes para que seja mantido o padrão ouro da medicina na formação de



seus especialistas, nos posicionando veemente contra mudanças que criem flexibilizações neste processo.

Entendemos as necessidades do País, que precisam ser atendidas com planejamento em busca da excelência e sem deixar vulnerável o paciente e onerar o sistema de saúde. É hora de abandonar ações de efeito midiático e definir soluções de efeito concreto, seguras e eficazes.

Igualmente passos serão dados rumo à modernidade.

Ciente das mudanças com o advento da telemedicina e do uso da inteligência artificial no atendimento em consultórios e hospitais, o CFM está pronto para participar ativamente desse processo de olho em suas repercussões na prática médica.

Nenhum avanço e ação de Governo ou de grupos privados pode ser implementado neste campo sem observar princípios éticos e bioéticos que norteiam o trabalho médico.

Questões como autonomia médica e respeito ao sigilo das informações são cláusulas inegociáveis para o CFM.

Quero me deter ainda sobre dois outros eixos de atuação para a Gestão que se inicia.

O primeiro eixo configura uma causa: a criação de um Exame Nacional de Proficiência em Medicina no Brasil.

Atualmente, o CFM enxerga no Projeto de Lei do Senado número 2.294, de 2024, a melhor tradução dos anseios dos médicos e dos pacientes sobre esse tema.

Pela proposta, só poderão se inscrever nos CRMs os aprovados em Exame Nacional de Proficiência em Medicina, oferecido duas vezes por ano em todo País, coordenado pelo CFM.

Essa prova, que será obrigatória para os que ingressarem na faculdade após a entrada em vigor da lei, é necessária para proteger a credibilidade da profissão médica e, sobretudo, a integridade dos pacientes, sob risco de exposição a pessoas ainda sem a devida capacitação para o atendimento.

Com cerca de 45 mil médicos sendo formados anualmente no Brasil, e com problemas em mais de 70% das 400 faculdades de medicina por não atenderem critérios mínimos para oferecer uma boa formação, é mandatário um instrumento de controle de qualidade desses profissionais.

Assim, com o aval do CFM, a proposição do Exame Nacional de Proficiência em Medicina protege a qualidade do Ato Médico e aumenta as chances de oferta de



assistência médica segura e eficaz para todos os brasileiros.

O segundo eixo é o fortalecimento do diálogo desta Casa com os médicos e a sociedade. O CFM quer ouvir e precisa ser ouvido.

Abriremos nossas portas para trabalhar em conjunto com as entidades de representação da nossa categoria para encontrar caminhos que mitiguem danos e apontem soluções.

O mesmo ocorrerá com a população, que será alvo de campanhas de esclarecimento e de saúde pública, mostrando o aliado que ela possui dentro do sistema de conselhos de medicina.

Na esfera das relações institucionais e governamentais, estaremos cada vez mais próximos do Executivo, do Congresso Nacional e das Altas Cortes do Judiciário.

É preciso informar, conscientizar e sensibilizar os tomadores de decisões sobre pautas de interesse da saúde e da medicina.

Essa abordagem também será implementada com setores específicos, como Procuradoria Geral da República, Advocacia Geral da União, Agência Nacional de Saúde Suplementar e INSS, entre outros parceiros.

Essa sinergia de forças, conhecimentos e propósitos tem condições de produzir grandes resultados.

CAROS AMIGOS,

Diante disso tudo, é importante ressaltar mais uma vez que a medicina, a saúde e a vida são os partidos do CFM.

É por elas, que tudo tem sido e será feito, pois esta Casa não se orienta por ideologias ou vinculações a grupos específicos.

O CFM é um órgão do Estado e, como tal, pauta sua atuação pela transparência, respeito à lei, uso de critérios científicos reconhecidos e, sobretudo, ética.

Precisamos sempre lembrar que a medicina é plural e não tem cor política. Ela não é de esquerda, de centro ou de direita. A medicina pertence ao povo, à humanidade.

A medicina, como a ciência, é guiada por evidências e pela ética, e nós, como CFM, somos os guardiões dessa pluralidade e dessa liberdade de ação.

Desse modo, imbuído da proteção dessa verdade absoluta, o CFM não tolerará narrativas enviesadas com o intuito de comprometer sua imagem e a dos médicos,



mostrando-os como antagonistas da ciência, da lei e do povo brasileiro.

Contra essas distorções, essas fakenews, o CFM irá às últimas instâncias para que a verdade, somente a verdade, prevaleça.

SENHORAS E SENHORES,

Nos cinco anos que temos pela frente, há muito a ser feito. Poderia ficar horas percorrendo sobre projetos e iniciativas que o CFM pretende implementar em favor da medicina, dos médicos e dos pacientes.

No entanto, me restrinjo a destacar essas ações que acabei de citar como temas prioritários.

Por outro lado, não posso me privar de fazer uma breve menção a entregas efetuadas na Gestão 2019 – 2024, às quais foram alcançadas pela atuação de um Plenário do mais alto nível, com o qual tive o prazer e a honra de trabalhar.

A entrega mais recente foi o **ATESTA CFM**, uma plataforma online que oferece à sociedade serviços gratuitos de validação e chancela de atestados médicos emitidos no País.

Ainda na vertente da modernização de processos, podemos incluir:

- O lançamento do **CRM VIRTUAL**, que facilita a vida dos médicos na obtenção de documentos emitidos pelos CRMs;
- A entrega gratuita de quase 200 mil **certificados digitais** que permite ao portador fazer assinaturas eletrônicas; e
- A **Prescrição Eletrônica CFM**, que também oferece ao médico uma plataforma para emissão de receitas e outros pedidos.

Quando falamos de serviços, não podemos ainda nos esquecer do:

- **SAEME CFM** – o Sistema de Acreditação de Escolas Médicas -, que já avaliou e acreditou a qualidade do ensino em medicina oferecido por dezenas de instituições;
- **DEMOGRAFIA MÉDICA CFM**, que constitui a mais confiável ferramenta sobre o perfil da população médica no País;
- **INFORMED-CFM**, que dá ao médico acesso à conteúdo científico de qualidade para subsidiar sua atuação diária;
- **CFM MAIS**, um dos maiores clubes de benefícios do País, que oferece aos médicos vantagens em mais de 25 mil estabelecimentos comerciais.

Finalmente, temos que citar a inauguração da **nova sede do CFM**, em Brasília,



uma conquista que atendeu a necessidade de crescimento da medicina no País, com a entrega de um prédio com 7,5 mil metros quadrados de área construída e com as mais modernas soluções de engenharia e arquitetura.

Essa nova sede simboliza os olhos do CFM voltados para o futuro e o fortalecimento de parcerias em nome dos avanços da ciência e das reflexões éticas.

Exemplo recente foi a realização, neste local, da 16ª Conferência Internacional de Bioética, Ética Médica e Direito da Saúde, que cravou o nome do CFM e do Brasil nos debates sobre essas áreas em nível global.

Todas essas conquistas – e muitas outras – só aconteceram por conta do apoio de nossos funcionários e assessores, mas, sobretudo, pelo vibrante engajamento de todos os conselheiros que integraram a Gestão que acaba de terminar.

Desta forma, deixo publicamente a minha mais sincera gratidão a cada um deles – efetivos e suplentes.

Dos conselheiros federais que seguem no CFM, espero o mesmo empenho para continuar a fazer mais e melhor; aos que deixam o Conselho para se dedicar a outros projetos, desejo sucesso pleno e tenham certeza de que deixarão saudades.

MEUS AMIGOS,

Hoje, ao assumir a responsabilidade de presidir o CFM, sinto uma profunda conexão com cada um de vocês.

Mais do que uma organização, somos uma verdadeira família.

Uma família que compartilha uma missão única: assegurar a qualidade da medicina e zelar pela saúde e bem-estar de toda a sociedade.

Os colaboradores que aqui estão e trabalham incansavelmente fazem parte dessa família, atuando para que o CFM funcione com excelência.

Os antigos presidentes e diretores, que nos trouxeram até aqui com sua sabedoria e dedicação, também são dessa família, nos ensinando o caminho certo é aquele que busca sempre o bem comum.

Nesta família, ainda estão os conselheiros – federais e regionais -, que trazem consigo visões, experiências e ideias únicas, como já foi dito, mas estão irmanados pelo compromisso com a medicina e com a sociedade.

MEUS CAROS,

Como em toda família, as nossas diferenças não nos dividem. Elas nos fortale-



cem e nos fazem avançar com ainda mais vigor.

Antes de encerrar, não posso deixar de mencionar e agradecer a minha própria família, que sempre esteve ao meu lado:

- À minha esposa, Doutora Élide, que é meu alicerce e conselheira para todas horas;
- Aos meus filhos – Hiranzinho e Daniele - que me inspiram a seguir em frente; e
- Ao meu neto Ian Gallo, que me lembra com sua inquietação característica da juventude da importância de lutarmos por um futuro melhor para todos.

Sem eles, eu não estaria aqui. Eles são minha força e minha motivação.

Assim, é com esse sentimento de gratidão, com esse compromisso com o futuro e com a certeza de que somos todos parte de uma grande família, estendida a todo o País, que eu assumo a missão de conduzir essa nova fase no CFM.

Juntos, continuaremos a construir um futuro forte, ético e humano para a medicina e para a sociedade brasileira.

MUITO OBRIGADO!